

O CONCEITO DE PODER DISCIPLINAR NO PENSAMENTO DE MICHEL FOUCAULT

Sara Del Valle¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo debater como a escola desenvolve estratégias de disciplinarização do corpo do aluno. Michel Foucault (1926-1984) apresentado aqui como uma das principais referências teóricas no tema, mais precisamente pela obra *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão*, 2005. O trabalho pretende abordar os principais conceitos do poder, e como se desenvolve em poder disciplinar, compreendendo o sujeito e os discursos que se instalam nas diversas instituições sociais. Também serão analisados os seus desdobramentos, para se produzir indivíduos dóceis e submissos a esse poder, possibilitando, assim, a compreensão de como um sistema punitivo mobiliza todo o mecanismo educacional. Para isso, é utilizada a experiência da prática docente de Estágio na área de Filosofia no Instituto Federal Sul-Rio Grandense (IFSul), mostrando como foi possível coadunar os aspectos disciplinares encontrados na teoria de Michel Foucault com a experiência docente.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Disciplina; Poder; Poder disciplinar.

THE CONCEPT OF DISCIPLINARY POWER IN THE THOUGHT OF MICHEL FOUCAULT

ABSTRACT

The present paper has as objective to debate how the school develops strategies of disciplinarization in the student's body. Michel Foucault (1926-1984) presented here as one of the main theoretical references in the subject, more precisely by *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão*, 2005. The paper aims to address the main concepts of power, and how it develops in disciplinary power, understanding the subject and the discourses that are installed in various social institutions. Will also be analysed the unfoldings to produce docile and submissive individuals to that power, making it possible to understand how a punitive system mobilizes the entire educational mechanism. For that, the experience of Intership in the Philosophy's field in the Instituto Federal Rio-Grandense (IFSul) is used, showing how it was possible to co-ordinate the disciplinary aspects found is Michel Foucault's theory with the teaching experience.

KEY WORDS: School; Discipline; Power; Disciplinary Power.

¹ Graduada em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas, bolsista CAPES pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência por 4 anos.

Introdução

Este artigo tem como estudo teórico fundamentado em Michel Foucault, que por meio de pesquisas historiográficas e documentais trouxe reflexões sobre os processos disciplinares e suas consequências na vida das pessoas dentro das instituições, tal como a família, quartel, fábrica, hospital, escola, entre outras. Aqui trataremos da noção de poder disciplinar dentro da instituição escolar, presente principalmente na obra *Vigiar e Punir* de Michel Foucault. Tal temática assume grande importância por contribuir para a compreensão do sujeito como algo constituído historicamente de forma simultânea à constituição das práticas e dos discursos que se multiplicam nessas instituições. Sendo assim o objetivo desse estudo é uma análise dos conceitos de poder, disciplina, vigilância e seus desdobramentos nas instituições disciplinares em que o poder normalizador produz indivíduos dóceis, e submissos às estratégias de poder, isto é, que sejam corpos obedientes que não contestam e que se deixam instruir. Em especial, estudaremos a instância escolar e como esses mecanismos disciplinares nela se instalam.

O texto divide-se em dois capítulos. O primeiro trata do conceito de poder e disciplina no pensamento de Foucault, tendo como base os livros *Vigiar e Punir* e *Microfísica do Poder*². O segundo capítulo interliga os principais aspectos do poder disciplinar, tais como tempo, espaço, panoptismo, etc, dentro e fora da instituição escolar, baseando-se no exercício de Estágio na área da Filosofia no Instituto Federal Sul-Rio Grandense (IFSul), na cidade de Pelotas, interior do Rio Grande do Sul, mostrando assim quais fatores foram encontrados dentro do sistema escolar mencionado anteriormente, isto é, com foi possível coadunar os conceitos encontrados no filósofo Michel Foucault acerca do tema poder, interligando-o com a prática docente.

O poder e a disciplina

O poder, na análise de Godinho (1995), tem quatro vertentes, encontradas nas mais distintas instituições, a saber: hospitais, escolas, quartéis, etc. Há o Poder Econômico, sendo encontrado sob forma de salário, pagamento de força de trabalho; o Poder Político, onde há ordens de uns aos outros; o Poder Judiciário, onde alguns podem julgar e punir infrações, e por fim a mais importante para o autor: o Poder Epistemológico, que extrai dos indivíduos um saber, um conhecimento sobre estes sujeitos já submetidos ao controle destes diferentes poderes. Na concepção foucaultiana, de acordo com Revel (2005), o poder nunca é tratado como uma entidade coerente, unitária e estável, mas sim como “relações de poder”. Deve ser entendido a partir de táticas e técnicas de dominação, pois não centra o poder no Estado, mas desloca-o ao identificar na sociedade atual uma série de relações de forças que não podem ser analisadas em termos de soberania. Para ele, a partir do final do século XVIII e início do século XIX, o poder soberano começa a perder sua força e um novo tipo de poder começa a surgir. Foucault chama de Antigo Regime a sociedade em que o poder se concentrava nas

² Utilizando-se dos capítulos IX (*Poder-Corpo*) e XIV (*O olho do Poder*)

mãos do chefe do Estado Monárquico. A tomada de decisões sobre a vida ou morte eram atribuições específicas desse poder. Era exercido pela aplicação de violência nos corpos sob forma de torturas, quase sempre suplícios em praça pública, servindo de exemplo para que o delito não fosse repetido. Percebe-se, então, que aqui tudo se decidia por meio da violência.

Foucault afirma em *A Verdade e as Formas Jurídicas* (2002), que o processo de disciplinarização das sociedades acontece a partir da passagem da Época Clássica para a Moderna, em que surgem os discursos de reforma e reorganização do sistema judiciário e penal. Isto é, inicialmente o corpo foi apresentado como corpo biológico e posteriormente também é visto como corpo cultural. Assim, o corpo vai sendo educado para a vida em sociedade. Foi só após dezenas de anos que deixou de existir o corpo como objetivo principal da repressão penal. Não existe um espetáculo mais, simplesmente vai tomando uma forma negativa. Agora o homem teme não teme o crime, e sim a punição. Isto é, uma reforma desses sistemas, em que a reconfiguração do poder passa a ter como alvo não mais o corpo físico, mas sim a conduta do indivíduo penitente. O saber, agora, deve ser provado, para assim ser reconhecido. Deve possuir um objeto passível de observação, experimentação, e análise.

Essa sociedade disciplinar levou ao nascimento de saberes e poderes em que a sujeição não se faz apenas de forma negativa de repressão, mas desenvolve-se de forma sutil, usando produções positivas de comportamentos que definem o indivíduo, segundo um padrão de normalidade. O objetivo das práticas punitivas era tocá-lo o mínimo possível, sendo apenas privado, obrigado e interditado, isto é, qualquer intervenção pelo enclausuramento ou trabalho priva o indivíduo de sua liberdade. Assim, durante a Época Clássica, há uma descoberta do corpo como objeto e alvo do poder, podendo manipular, treinar e modelar.

Embora o Estado desempenhe uma função política, as relações de poder encontram-se dispersas e fragmentadas em todas as dimensões sociais, desde as relações interpessoais à instituições, tais como escolas, quartéis, hospitais, etc. Assim, para Foucault (2005), o poder não existe, mas sim é produzido histórica e socialmente através de uma multiplicidade de correlações e forças que se autoproduzem a cada instante, disseminando-se como uma teia por toda a estrutura social.

Na concepção Foucaultiana de poder, existem poderes disseminados em toda a estrutura social por intermédio de uma rede de dispositivos da qual ninguém, nada escapa. O poder único não existe, mas sim práticas de poder [...] o poder não é algo que se possui, mas algo que se exerce. (GODINHO, 1995, Pp. 68)

Aqui, o poder disciplinar aparece como um importante dispositivo que coloca em ação o poder e garante sua eficiência, trazendo novas técnicas. Não se trata mais de cuidar do corpo como algo indissociável, e sim de trabalhá-lo detalhadamente, exercer uma coerção sobre os gestos, atitudes e comportamentos. É como se desarticulasse o corpo e o recomposse de acordo com o que se espera dele. Isto é, essa coerção tem como foco que o corpo opere como se quer, fabricando corpos submissos e dóceis.

Encontramo-los em funcionamento nos colégios, muito cedo; mais tarde nas escolas primárias; investiram lentamente o espaço hospitalar; e em algumas dezenas de anos reestruturaram a organização militar. Circularam as vezes muito mais rápido de um ponto a outro (entre o exército e as escolas técnicas ou os colégios e liceus), as vezes lentamente e de maneira mais discreta (militarização insidiosa das grandes oficinas) (FOUCAULT, 2005, p. 136)

Foucault (1997) afirma que esse poder disciplinar se utiliza de uma contabilização máxima do tempo, espaço, vigilância constante e outros dispositivos, tendo o objetivo de produzir o controle e submissão dos indivíduos. Esses dispositivos de poder disciplinar se encontram nos detalhes, desarticulando e corrigindo o indivíduo, tornando-o dócil e útil.

Disciplina e a prática escolar

A experiência docente no Instituto Federal Sul Rio-Grandense (IFSul), aconteceu em dois períodos durante às tardes de sexta-feira, durante o mês de Junho, das 16h às 17:30h, composta por alunos do curso de Eletrotécnica. O Estágio III, chamado de Estágio de Responsabilidade, foi concedido pelo professor regente da disciplina, que orientou os temas e filósofos que seriam abordados, a saber: Existencialismo, Política e Gênero e Sexualidade. O capítulo explicará os principais componentes de poder disciplinar a partir das experiências pessoais da autora durante a regência de classe, mostrando que ainda nos dias de hoje não poderia ser diferente, visto que a escola moderna nasceu para disciplinar os sujeitos.

(...) disciplina é uma técnica de poder que implica uma vigilância perpétua e constante dos indivíduos. Não basta olhá-los às vezes ou ver se o que fizeram é conforme a regra. É preciso vigiá-los durante todo o tempo da atividade de submetê-los a uma perpétua pirâmide de olhares. É assim que no exército aparecem sistemas de graus que vão, sem interrupção, do general chefe até o ínfimo soldado, como também os sistemas de inspeção, revistas, paradas, desfiles, etc., que permitem que cada indivíduo seja observado permanentemente. (FOUCAULT, 2010, p. 106)

A sociedade disciplinar, que se constituiu no final do século XVIII, caracteriza-se como modo de organizar o espaço e controlar o tempo, isto é, o binômio vigiar e punir. Atualmente nas escolas a docilização dos corpos não está mais necessariamente ligada a violência física, tal como os castigos, palmatória, etc. Agora, a escola desenvolveu, assim como toda as instituições, uma “violência simbólica” Bordieu (2002, p.50). Há além de um olhar de reprovação, a privação da palavra, proibição da expressão de pensamento, a exigência da boa conduta.

Para Muchail (1986), Foucault tem como modelo a base das instituições disciplinares o *Panopticon*, elaborado por Jeremy Bentham em fins do século XVIII. Para Bentham, esse dispositivo não teria um propósito específico, podendo ser aplicado às prisões perpétuas, prisões de confinamento, casas de correção, hospícios, hospitais ou escolas (2005, p. 19).

O *Panopticon* era um edifício em forma de anel, no meio do qual havia uma torre no centro. O anel se dividia em pequenas celas que davam tanto para o interior quanto para o exterior. Em cada uma dessas pequenas celas, havia segundo o objetivo da instituição, uma criança aprendendo a escrever, um operário trabalhando, um prisioneiro se corrigindo, um louco atualizando sua loucura, etc. Na torre central havia um vigilante. Como cada cela dava ao mesmo tempo para o interior e para o exterior, o olhar vigilante podia atravessar toda a cela, não havia nenhum ponto de sombra e, por conseguinte, tudo o que fazia o indivíduo estava exposto ao olhar de um vigilante que observava através de venezianas, de postigos semi cerrados de modo a poder ver tudo sem que ninguém ao contrário pudesse vê-lo. (FOUCAULT, 2005, p. 87)

No *Panopticon* a vigilância é essencial, onde alguém vigia o indivíduo de modo ininterrupto, essa vigilância é exercida por alguém que tem poder sobre os indivíduos seja um diretor, chefe, professor, etc. Toda a estrutura física das instituições está voltada para o controle dos indivíduos, de tal forma que ao longo do tempo essa vigilância vai sendo internalizada, de forma que em um determinado momento se dispensa a presença física do vigilante, bastando somente os indivíduos como seus próprios vigilantes. Isso faz com que não seja necessário recorrer à força para obter o bom comportamento desses indivíduos. Essa forma de poder produz o exame, a norma, utilizando o tempo e o espaço, sob forma de vigilância que regula a vida dos homens.

Uma das características principais do poder disciplinar acontece na distribuição do indivíduo no espaço físico. Foucault (2005) determina que os procedimentos disciplinares ficam cada vez mais meticulosos. A determinação do indivíduo no espaço ocorre através de técnicas, tal como a clausura e filas, permitindo observar e vigiar o indivíduo no espaço físico

onde cada um se localiza. No espaço escolar, por exemplo, há salas determinadas para cada tipo de atividade, uma ficha de matrícula com todos os detalhes do aluno frequentador daquele espaço. O quadriculamento, de acordo com Foucault, permite controlar o comportamento de cada um, conhecer para dominar, controlando presenças e ausências, execução de atividades, evitar as distribuições em grupos, etc.

A regra das localizações funcionais vai pouco a pouco, nas instituições disciplinares, codificar um espaço que a arquitetura deixava geralmente livre e pronto para vários usos. Lugares determinados se definem para satisfazer não só a necessidade de vigiar, de romper as comunicações perigosas, mas também de criar um espaço útil. (FOUCAULT, 2005, p. 123)

Todo esse sistema auxilia o professor no funcionamento da aula, possibilitando o controle dos alunos enquanto se quantificam as atividades desenvolvidas em sala de aula. Também há o controle de atividades, realizado por um horário rigoroso de trabalho, para conseguir um tempo integralmente útil e sem desperdício. Assim, a partir do tempo e do espaço, se regulamenta a rotina. Nas escolas, esse método de poder disciplinar foi aplicado para garantir um bom comportamento e melhor aprendizagem dos alunos

No IFSul, a partir do momento que a turma foi concedida para docência, foi passada a ficha de presença dos alunos, tendo que ser preenchida religiosamente nos dois turnos de aula, caso algum aluno saísse antes do final do segundo turno. Também se anotava qual era o tema proposto em aula e qual seria o trabalho desenvolvido pelos alunos nos seus respectivos lares, a fim de poder controlar melhor o comportamento dos alunos, e ser controlada nesse mesmo quesito, como docente em estágio, pelo professor regente. Para o professor poder ter a chave da sala de aula é indispensável a assinatura de um documento, escrevendo a hora de entrada e saída, para um maior controle por parte da administração da Instituição. A sala de aula era um espaço diferenciado com computadores, por não haver outra sala disponível para a turma no mesmo horário. Os alunos sentavam-se em duplas, todos de frente para o professor. Os computadores não foram ligados para não distraí-los enquanto a aula era ministrada. Perto da porta de saída, havia um grande vidro que se enxergava o interior da sala de aula, isto é, qualquer pessoa que passasse poderia ver o conteúdo ensinado e como os alunos e o professor se portavam.

Na escola disciplinar, todas as atividades são desenvolvidas com uma particularidade perfeita, etapas rigorosamente estabelecidas pelos professores e seguidas pelos alunos. Todos os momentos são registrados para que nada escape ao processo de vigilância. Para Machado

(1978), trata-se de uma escola que faz cada minuto do estudante um objeto de conhecimento e controle.

Esse é o tempo disciplinar que se impõe pouco a pouco à prática pedagógica – especializando o tempo de formação e destacando-o do tempo adulto, do tempo do ofício adquirido; organizando diversos estágios separados uns dos outros por provas graduadas; determinando programas que devem desenrolar-se cada um durante uma determinada fase, e que comportam exercícios de dificuldade crescente, qualificando os indivíduos de acordo com a maneira que percorreram essas séries. (FOUCAULT, 2005, p. 305)

Foucault destaca um outro dispositivo de poder, que chama de sanção normalizadora.

Na oficina, na escola, no exército, funciona como repressora toda uma micropenalidade do tempo (atrasos, ausências, interrupções das tarefas), da atividade (desatentação, negligência, falta de zelo), da maneira de ser (grosseria, desobediência), dos discursos (tagarelice, insolência), do corpo (atitudes “incorretas”, gestos não conformes, sujeira), da sexualidade (imodéstia, indecência). Ao mesmo tempo que é utilizada, a título de punição, toda uma série de processos sutis, que vão do castigo físico leve a privações ligeiras e a pequenas humilhações. (FOUCAULT, 2005, p. 175)

Funciona através de punições que se colocam como medidas de correção para comportamentos fora da norma. O castigo tem a função de reduzir desvios e fazer com que o indivíduo tenha um melhor comportamento. Foucault (2005) afirma que o exame é um tipo de vigilância que permite qualificar ou punir. Aqui, articula-se o olhar hierárquico e a sanção normalizadora, permitindo avaliar o indivíduo de acordo com as suas notas. Isto é, o tema da perfeição, direção a qual o mestre conduz os alunos, juntamente com o modelo de exercícios cada vez mais rigorosos é incorporado pela escola, na qual há uma classificação constante dos indivíduos, tendo seu desempenho comparado com os demais colegas. Isso é a combinação de mecanismos simples porém de grande eficiência. O olhar hierárquico, ou vigilância hierarquizada, se torna importante pelas novas mecânicas de poder que traz consigo. A observação do comportamento do indivíduo se dá em todas as direções, permitindo que funcione permanentemente o sistema de vigilância, pois os indivíduos permanecem em alerta constantemente.

Na escola, o olhar hierárquico vai desde a direção da Instituição, passando pelo professor, até o aluno, até a direção com o professor e outras instâncias, fazem práticas institucionais aplicadas em nome do binômio vigiar e punir, juntamente com a norma e o exame, mecanismos que geram uma grande transformação nos corpos, advinda da vigilância constante e o medo da punição. O poder de punir, nas instituições disciplinares, internalizam o

controle por meio de algo chamado prêmio e castigo. Para Foucault (2005), trata-se de uma comparação perpétua de cada um com todos, que permite ao mesmo tempo medir e sancionar. Quando se diferencia os indivíduos, medindo-se suas capacidades de acordo, no caso da escola, seus colegas, criando assim um padrão, um conceito de normal a ser seguido.

[...] por exemplo, a fila, a carteira, o treino para a escrita, os exercícios com dificuldades crescentes, a repetição, a presença num tempo e num espaço recortados, a punição pelo menor desvio de conduta, a vigilância por parte de um mestre ou monitor, as provas, os exames, os testes de aprendizagem e de recuperação, o treinamento dentro de padrões e normas fixos. E mais, os resultados dos esforços pedagógicos sendo permanentemente avaliados por critérios também eles padronizados, leva a uma simples análise de boletins, que sirva para medir os casos que desviam, portanto, serve para marcar, excluir, normalizar (ARAÚJO, 2002, p. 79).

No IFSul, durante a época de avaliação dos alunos, percebia-se a inquietação por parte dos mesmos pela expectativa de serem avaliados. Tentavam decorar todo o conteúdo ensinado em sala de aula para que pudessem apenas escrever tudo e, com isso, tirar uma boa nota na avaliação. O fato foi percebido quando, em uma das aulas, uma aluna comentou sua nota em uma disciplina dizendo: "Não acredito que tirei essa nota, não fui em nenhuma aula", fazendo com que todos olhassem seu celular e comparassem as notas.

Foram poucas aulas em que os alunos estavam interessados em debater o assunto tratado; a maioria estava preocupada em anotar para depois poder dissertar corretamente na avaliação. Esse comportamento era advindo do medo da punição de uma nota baixa. O poder hierárquico também foi bastante usado. Na aula de apresentação da estagiária, o professor regente deixou claro que caso as ordens e regras estabelecidas pela docente em estágio não fossem seguidas, ele, o professor, devia ser avisado para providenciar consequências para os culpados. Assim, apenas a ideia de que ele poderia estar um dia assistindo às aulas fez com que os alunos se portassem de maneira distinta da qual se portavam normalmente nas aulas. Também, quando foi conversado sobre as aulas de estágio e acertados os primeiros detalhes, houve a conversa sobre qual turma seria a melhor para a regência de classe e quais turmas eram comportadas, quais eram mais dedicadas, enfim, percebe-se que havia a diferenciação de turmas por habilidades específicas de aprendizagem. Na turma escolhida para o estágio docente, houve uma especificação por parte do professor regente sobre quais alunos não compareciam às aulas, quais conversavam muito e quais eram exemplares, para que a estagiária soubesse lidar melhor com as diferentes características de cada aluno, percebendo claramente que há um modelo de "normal" a ser seguido no sistema escolar.

O poder disciplinar é algo que se apropria de todo o processo, avaliando e produzindo conhecimentos sobre todo e qualquer gesto e atitude do indivíduo. A partir dos processos como avaliação, vigilância, norma, molda-se o indivíduo para um sistema de comparação infinita, funcionando como termômetro para medir o quanto de domesticação e adestramento já foi assimilado pelos alunos.

Conclusão

Considerando a leitura de *Vigiar e Punir*, Michel Foucault faz uma análise do conceito de poder e como foi constituído o poder disciplinar nos séculos XVIII e início do século XIX, a partir das práticas de poder estabelecidas nas relações sociais. Isto é, o poder na concepção foucaultiana não é tratado como unitário, e sim como uma relação de poder, utilizando-se de diferentes técnicas de dominação. O poder disciplinar aparece como um importante dispositivo que coloca em ação o poder e garante sua eficiência. Utiliza-se, para isso, de dispositivos como espaço, tempo vigilância, tudo com o objetivo de produzir o controle e submissão dos indivíduos.

Analisou-se no primeiro capítulo qual o conceito de poder para Foucault, sendo uma estratégia que funciona em rede, fragmento dentro da sociedade, isto é, não existe unilateralmente, em uma só instância, como o Estado. Começou a surgir, como mostrado no capítulo II, por meio do Panóptico, no século XVIII, em que o objetivo era corrigir comportamentos desviantes, adestrando e docilizando os corpos, além de produzir indivíduos a partir da norma disciplinadora, em que são necessários para a sustentação da base econômica da sociedade e manutenção do *status quo*. Para conseguir docilizar um corpo, porém, usa-se tecnologias do poder, com artifícios como tempo, espaço, norma e exame. Se distribui os indivíduos em filas, otimizam-se atividades de acordo com o tempo, tudo sempre obedecendo um olhar hierárquico, uma mecânica de poder disciplinar que permite observar o indivíduo de maneira mais pormenorizada em todas as suas ações. O indivíduo também é avaliado por meio de exames, por um sistema de punição e recompensa, para serem classificados e recompensados de acordo com seus méritos. É no controle e vigilância exercida por esses mecanismos disciplinares, que o corpo é submetido a esses mecanismos mencionados, tornando-se dócil e útil. Esse poder incide sobre o corpo, controlando-o e aumentando sua força produtiva.

Todas as técnicas de disciplinarização são usadas dentro de instituições, tais como quartéis, hospitais, escolas, fábricas, etc. Aqui trata-se especificamente da instituição escolar, demonstrando através da vivência com os alunos na experiência de estágio como eles estão habituados com o sistema disciplinar. A contribuição de Foucault é fundamental para o entendimento dessas questões presentes no ambiente escolar, pois é a partir dela que se tem um entendimento mais claro do funcionamento das instituições. A escola se constitui em um observatório político, permitindo o conhecimento e controle dos indivíduos em todas as instâncias de controle, tais como professores, diretores, e também os próprios alunos. Esse olhar hierárquico faz todos se sentirem constantemente controlados e vigiados, aceitando o poder de punir. Assim, o poder disciplinar continua em um lugar privilegiado na instituição, sendo a principal relação disciplinar entre todos os indivíduos que compõem as instituições e a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Inês L. **Da “pedagogização” à educação: acerca de algumas contribuições de Foucault e Habermas para a filosofia da educação.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 3, n. 7, p. 75-88, set./dez. 2002
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- FOUCAULT, Michel. Poder- Corpo. In: **Microfísica do poder.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.
- _____. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** Petrópolis: Vozes, 2005.
- GODINHO, Eunice M^a. **Educação e Disciplina.** Rio de Janeiro: Diadorim, 1995.
- GRANDO, José Carlos. **Sacralização do corpo: a educação física na formação da força de trabalho brasileira.** Blumenau: Ed. da FURB, 1996
- MACHADO, R. **Ciência e saber: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault.** Rio de Janeiro: Graal, 1981.
- MUCHAIL, Salma Tannus. A Trajetória de Michel Foucault. In: **Foucault, simplesmente.** São Paulo: Loyola, 2004.
- REVEL, J. **Foucault: conceitos essenciais.** São Carlos: Claraluz, 2005.